

SARAMPO

Como proteger o paciente transplantado e sua família



Orientações para receptores de transplante de órgãos sólidos, familiares e conviventes

- Atualizado em agosto de 2026 -

Por que estamos falando sobre sarampo?

O sarampo é uma doença viral altamente contagiosa, transmitida principalmente pelo ar.

Pode causar febre alta, tosse, coriza, olhos avermelhados e manchas vermelhas pelo corpo. Em pessoas com a imunidade comprometida, como pacientes transplantados, a doença pode evoluir de forma mais grave.

Diante do aumento recente de casos de sarampo no Estado de São Paulo, é importante reforçar as medidas de prevenção.

Se você é transplantado

A vacina tríplice viral (SCR) contém vírus vivos atenuados.

Por esse motivo, de maneira geral, é contraindicada após o transplante de órgão sólido em pacientes em uso de medicamentos imunossupressores.

Mesmo que você:

- não saiba se recebeu a vacina anteriormente;
- não encontre sua carteira de vacinação; ou
- tenha um exame mostrando ausência de anticorpos contra o sarampo,

NÃO procure um posto de vacinação para receber a vacina antes de conversar com sua equipe de transplante.

Familiares e pessoas que convivem com o transplantado DEVEM estar vacinados

A vacinação de familiares, cuidadores e demais conviventes é uma das medidas mais importantes para proteger o paciente transplantado.

A vacina tríplice viral pode e deve ser administrada aos familiares e conviventes que tenham indicação de recebê-la. Atualmente, o estado de São Paulo recomenda a vacina para todos abaixo de 60 anos de idade, independentemente da situação vacinal no passado. Aqueles que tiveram sarampo não precisam ser vacinados.

Os vírus enfraquecidos presentes na vacina tríplice viral não são transmitidos da pessoa vacinada para o paciente transplantado.

Portanto, familiares e pessoas que convivem com transplantado:

- Verifique sua carteira de vacinação.
- Atualize as doses necessárias.
- Não é necessário se afastar do transplantado após receber a vacina tríplice viral.

O transplantado teve contato com alguém com sarampo?

Entre em contato imediatamente com a equipe de transplante, mesmo que esteja se sentindo bem. Não espere aparecerem sintomas.

Pacientes transplantados expostos ao sarampo podem ter indicação de receber imunoglobulina humana, que fornece anticorpos prontos e pode prevenir a doença ou diminuir sua gravidade.

Essa avaliação deve ser feita o mais rapidamente possível, pois a imunoglobulina para prevenção do sarampo deve ser administrada em até seis dias após a exposição.

Não tome a vacina tríplice viral por conta própria após o contato.

Atenção aos sintomas!

Procure orientação médica imediatamente se apresentar:

- febre;
- manchas vermelhas pelo corpo;
- tosse;
- coriza;
- olhos vermelhos ou conjuntivite;

ou se souber que teve contato com uma pessoa com suspeita ou confirmação de sarampo.

IMPORTANTE:

Se houver suspeita de sarampo, avise o serviço de saúde antes de comparecer ao consultório ou pronto atendimento. Como o sarampo é extremamente contagioso, isso permite que o serviço organize seu atendimento de maneira adequada e evite a exposição de outros pacientes.

PARA LEMBRAR:

-  **TRANSPLANTADO:** não receber a vacina contra o sarampo por conta própria.
-  **FAMILIARES E CONVIVENTES:** manter a vacinação contra o sarampo atualizada.

⚠ **CONTATO COM SARAMPO:** comunicar imediatamente à equipe de transplante. Existe prevenção pós-exposição e o tempo para realizá-la é curto.

💙 Proteger quem convive com o transplantado também é uma forma de proteger o transplantado.

Referências

1. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Recomendações sobre vacinação pré e pós-transplante de órgãos sólidos. ABTO.
2. Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm). Calendários e recomendações de vacinação para pacientes especiais e imunocomprometidos. SBIm.
3. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). *Measles Vaccine Recommendations*. Atlanta: CDC; atualizado em 2026.
4. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). *Measles Vaccination for Specific Groups – Close Contacts of Immunocompromised People*. Atlanta: CDC.
5. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). *Clinical Questions about Measles*. Atlanta: CDC.
6. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). *Manual for the Surveillance of Vaccine-Preventable Diseases. Chapter 7: Measles*. Atlanta: CDC.
7. Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Intensificação de Vacinação contra sarampo. <https://prefeitura.sp.gov.br/web/saude/w/vacina%C3%A7%C3%A3o-contra-o-sarampo>
8. Ministério da Saúde. *Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE)*. 6ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.
- 9.
10. Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm). Calendários e recomendações para pacientes especiais. Atualizações 2025–2026. (SBIm)
11. Ministério da Saúde. Recomendações para vacinação contra sarampo – 2026. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sarampo>
12. CVE - Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac". Uso de Imunoglobulinas na profilaxia pós-exposição ao sarampo. https://saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/doc/imuni19_informe_uso_imunoglobulinas.pdf

Comissão de Infecção em Transplantes da ABTO (COINT)



Comitê de Infecção em Transplantados e Imunodeprimidos da SBI

